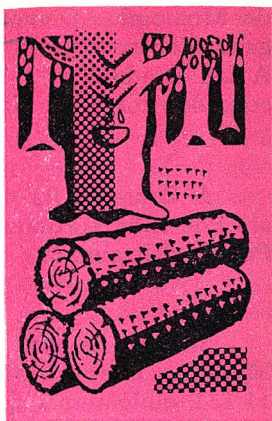


BREVES

PARÁ

B 34



Breves era nome de uma família portuguesa, residente na missão dos Bocas em princípios do século XVIII. Os irmãos Manoel e Ângelo e a mulher dêste, Inês de Sousa, estabeleceram-se na sesmaria concedida ao primeiro pelo Capitão-general João de Abreu Castelo Branco em 19 de novembro de 1738 e confirmada pelo rei de Portugal em 30 de março de 1740. No lugar onde hoje está edificada a cidade, Manoel Breves Fernandes, com o irmão e a cunhada, fundou pequeno engenho e fêz plantações de roças. Outros parentes se lhes foram juntar, e a propriedade tornou-se conhecida como lugar dos Breves. Até 1854 ainda se tinha notícia de que um remanescente da família, Saturnina Teresa, empenhava-se pela posse das terras, o que não conseguiu. Daí para diante são desconhecidos os nomes e o destino que tiveram os demais descendentes dos Breves.



Por Portaria de 20 de outubro de 1738, o Capitão-general José de Nápoles Tello de Menezes, atendendo a requerimento da família Breves, concedeu à propriedade predicamento de lugar, passando a denominar-se "Lugar de Santana dos Breves". Com essa categoria foi-se desenvolvendo durante o período colonial, até a proclamação da Independência, quando passou a fazer parte do Município de Melgaço e depois do de Portel. Em 30 de novembro de 1850, pela Lei provincial n.º 172, foi elevada à freguesia, e, em 25 de outubro do ano seguinte, pela Resolução n.º 200, foi elevada à categoria de vila e conseqüentemente, sede

Coleção de Monografias | Série B | N.º 34

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.

do Município. O mesmo ato extinguiu a Vila de Melgaço e incorporou seu território ao Município de Breves. A Lei estadual n.º 1 122, de 10 de novembro de 1909, concedeu foros de cidade à sede do Município.



A Comarca foi criada pela Lei n.º 497, de 11 de abril de 1865, e abrange atualmente os termos de Breves, Portel, Curralinho e Araticu.



Situado na ilha de Marajó (zona fisiográfica de Marajó e Ilhas), o Município dispõe de uma área com 11 121 quilômetros quadrados, integrada pela ilhas de Mututi e Nazaré. O distrito-sede, banhado pelo rio Paranaú, está a 1º e 41' de latitude sul e 50º e 29' de longitude W. Gr. Dista 224 quilômetros em linha reta da Capital do Estado, com a qual se liga por via fluvial através do rio Pará e Baía de Marajó (271 km); a



viagem é de 16 horas, sem escalas, em navios, lanchas e barcos a motor. Liga-se igualmente, pela mesma via e sistema, às seguintes cidades vizinhas: Afuá (via estreito de Breves e rio Amazonas — 320 km); Anajás (via estreito de Breves e rio Anajás — 190 km); Curralinho (via rio Pará — 103 km); Gurupá (via estreito de Breves e rio Amazonas — 229 km); Portel (via estreito de Breves e Baía de Melgaço — 101 km) e São Sebastião da Boa Vista (via rio Pará — 131 km).



Segundo dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, o Município conta com 32 613 habitantes, o que corresponde a um incremento de 12% sobre os efetivos demográficos existentes em 1950. Na zona rural estão 91% dos habitantes. Dos quatro distritos existentes, o de São Miguel dos Macacos é o mais povoado, reunindo 41% da população municipal. Em

Curumu, onde se localizam 8 404 pessoas, foram contados menos 4 474 habitantes em relação ao Censo de 1950. No distrito de Breves (sede) havia 5 636 pessoas e no de Antônio Lemos, 5 299. No decênio intercensitário, a população urbana aumentou nos distritos de Breves e Curumu e, no quadro rural, apenas houve decréscimo neste último.



A atividade industrial, em 1958, produziu cerca de 49 milhões de cruzeiros, provenientes dos 20 estabelecimentos então instalados. Em 1960, já ascendia a 61 o número de estabelecimentos. A indústria da madeira (serrarias) ocupa lugar de destaque, com produção mensal (em média) de 640 m³ de madeiras de lei. Nesse ramo, a Breves Industrial S. A. é o principal estabelecimento, com cerca de 120 operários e pouco menos de 50% de toda a madeira serrada. Outros ramos industriais: beneficiamento de arroz, farinha de mandioca, açúcar moreno, óleo de andiroba, borracha lavada, aguardente de cana, móveis de madeira, telhas e tijolos, etc.



A extração de borracha produziu 1 400 toneladas e 51 milhões de cruzeiros, reunindo as espécies "hévea" e "látex", e correspondendo à primeira, 57% da quantidade e 71% do valor referidos.



De pouca expressão econômica os rebanhos existentes. Dados referentes a 1959 situam-nos em 21 275 cabeças e valor aproximado de 15 milhões de cruzeiros, correspondendo, em sua quase totalidade, à espécie suína: 20 100 cabeças e 13 milhões. O valor dos rebanhos pouco se distancia do atribuído às aves de granja, que alcançaram cerca de 14,6 milhões de cruzeiros referentes a 88 900 cabeças. De ovos de galinha foram produzidas 250 mil dúzias.



Na agricultura destaca-se a produção de arroz, com cerca de dois mil hectares de área cultivada, que em 1959 alcançou 49 mil sacas de 60 quilos no valor de 18 milhões de cruzeiros. Nesse ano o valor da produção agrícola municipal totalizou 26 milhões de cruzeiros. A juta contribuiu com 165 toneladas, valendo 2 milhões de cruzeiros, o feijão (2 toneladas/1 milhão) e a cana-de-açúcar (6 toneladas/1 milhão). Segundo resultados do Censo Agrícola, em 1960 existiam 659 propriedades agrícolas em Breves.



Pôrto de Breves — Industrial

O Município tem acentuada importância econômica na região das ilhas, pois é considerado o maior exportador de produtos, notadamente madeiras e borracha. O maior intercâmbio é mantido com as praças de Belém e Território Federal do Amapá, para onde exporta madeira beneficiada, borracha, sementes oleaginosas e peles de animais silvestres. Também exporta madeira (em bruto e beneficiada), para o Exterior e para o sul do País. Em 1960 estavam instalados 210 estabelecimentos do comércio varejista.



Sòmente o Banco de Crédito da Amazônia S. A. possui agência em Breves. Em 31-XII-1960, as contas “empréstimos em contas correntes”, “títulos descontados” e “depósitos à vista e a curto prazo”, apresentavam saldos de 5, 3 e 2 milhões de cruzeiros, respectivamente. Foram distribuídos à lavoura, empréstimos no montante de 5 milhões de cruzeiros e o comércio descontou títulos no valor de 3 milhões.



Entre 1959 e 1961, o número de unidades escolares do ensino primário geral evoluiu de 36 para 50, e o de professores, de 49 para 65. No último ano referido, foram matriculados 1 660 alunos no início do período letivo. Quanto à localização dos estabelecimentos, situam-se na sede municipal um grupo escolar e um internato evangélico e os demais (escolas isoladas mistas) estão nas sedes distritais e zona rural.



Mantido pelo Serviço Especial de Saúde Pública funciona um hospital na cidade, com 13 leitos disponíveis. Atendem à população 1 médico, 1 dentista e 10 enfer-

meiros. Entre os profissionais liberais inclui-se ainda 1 advogado.



Ao longo dos 14 logradouros existentes na sede estão edificadas 384 prédios (15 de alvenaria). O abastecimento de energia elétrica estende-se a apenas 8 logradouros e 75 domicílios, funcionando a usina local — termelétrica —, 5 horas por dia. Em fase de planejamento a instalação de serviço de água potável, a ser custeada pelos governos da União e do Município orçada em 22 milhões de cruzeiros.



Contam-se em número de 5 as associações esportivas: Esporte Clube Santana, Atalaia Esporte Clube, Juvenil Esporte Clube, Grêmio Operário Santa Helena (os dois últimos em Antônio Lemos) e 7 de Setembro E. C., no povoado de Corcovado. Celebram-se anualmente as festas religiosas de Sant'Ana (16 a 26 de julho) e de N. S. de Nazaré (15 a 25 de outubro), que inclui também a parte profana de arraial. De ordem folclórica realizam-se os "Cordões", que reúnem rapazes e moças na representação de comédias, com cânticos, etc.



Para o exercício de 1962 a receita municipal havia sido orçada em 13 milhões de cruzeiros, e a despesa fixada em 10 milhões. O balanço de 1960 registrou saldo da ordem de 1,3 milhão. Em 1961, foram arrecadados 6,2 milhões de cruzeiros para os cofres estaduais e 8 milhões para os da União.



Em Breves acha-se instalada uma agência de estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos
e sessenta e três.*